



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

Educação e Trabalho: Investigando a categoria “trabalho pedagógico escolar”

Monica Ribeiro da Silva – UFPR – monicars@ufpr.br

Elisane Fank – UFPR – elisane.paiva@yahoo.com.br

Leonora Maria Antunes Comegno – UFPR – leonoramaria@bol.com.br

Márcio Luiz Bernardim - UFPR

Meire Donata Balzer – UFPR – meiredonata@brturbo.com.br

Monica Rollim de Moura Sella – UFPR – monicarms@bol.com.br

Simone Sandri – UFPR – sisandri@bol.com.br

1. Introdução

A análise das relações entre educação e trabalho, bem como dos processos históricos que têm constituído essas relações, tem sido objeto de inúmeras pesquisas que consolidam a linha de investigação em Educação e Trabalho. As bases teórico-metodológicas dessas análises têm, no entanto, priorizado, largamente, a pesquisa dos processos produtivos e seus efeitos sobre a formação dos trabalhadores em geral, não necessariamente nos espaços propriamente escolares.

Com base nessa hipótese, a presente pesquisa se propõe a investigar as contribuições que a linha de pesquisa Educação e Trabalho pode estar trazendo para o estudo do trabalho especificamente escolar. Desse modo, busca-se analisar o modo com tem sido tratada a relação educação-trabalho-escolarização no âmbito da produção dessa linha de pesquisa, com vistas a caracterizar os elementos definidores da especificidade do trabalho pedagógico escolar em relação a outras formas de trabalho em nossa sociedade. Esse procedimento, entende-se, permitiria caracterizar conceitualmente a organização do trabalho na escola a partir de sua historicidade, diversidade e multidimensionalidade.

O pressuposto norteador da pesquisa é o de que o referencial analítico da linha de pesquisa Educação e Trabalho pode contribuir consideravelmente para o estudo dos processos de escolarização, particularmente quanto à elucidação das formas históricas de constituição do trabalho pedagógico escolar. Nessa perspectiva se inserem, por

exemplo, as investigações voltadas para o estudo das relações entre trabalho, educação e processos de escolarização na formação do trabalhador em geral e/ou na formação e profissionalização dos educadores – professores e pedagogos.

A pesquisa, ainda em andamento, desenvolve-se mediante a análise da produção da linha Educação e Trabalho em três fontes: Periódico *Educação & Sociedade* entre os anos de 1997 e 2004; Trabalhos apresentados na ANPED nas linhas Educação e Trabalho, Políticas Educacionais e Formação do Educador – Reuniões dos anos de 2001 a 2004; e Banco de Dissertações e Teses da CAPES – todos os resumos disponíveis. O que se está relatando no presente texto é o resultado parcial da pesquisa, com conclusões por vezes bastante preliminares.

Para efeitos de identificação do referencial teórico-metodológico, o procedimento de análise se guia pela busca de enunciados, explícitos ou implícitos, nos resumos/textos pesquisados, de categorias que têm orientado as pesquisas na área, como, por exemplo, a abordagem histórica – numa perspectiva marxista – do objeto, a análise das relações entre trabalho e educação a partir das mediações que constituem tais relações, as relações entre bases materiais e imateriais de produção da vida constituídas da cultura, dentre outras; além de referências a autores que têm classicamente composto o quadro teórico analítico da linha, dentre eles Marx, Gramsci, Lucács e Marcuse.

O mapeamento bibliográfico está sendo feito a partir de três descritores: trabalho pedagógico escolar; trabalho docente; trabalho do pedagogo, com vistas a identificar produções que tomam tais descritores como objeto e que, ao mesmo tempo, se inserem na perspectiva teórico-metodológica da linha de pesquisa Educação e Trabalho.

2 – A linha Educação e Trabalho no âmbito do Periódico *Educação & Sociedade*

A revista possui abrangência nacional, disponível em três idiomas (português, inglês e espanhol) a partir do ano de 1997 na internet. As publicações ocorrem trimestralmente e no período analisado formam nove volumes. Cada volume apresenta quatro revistas que contém em média de 10 a 15 artigos, totalizando 450 artigos investigados.

São artigos que tratam sobre temas variados como políticas educacionais, economia da educação, formação de professores, gestão da educação, formação do trabalhador e outros. Até o presente momento, foram analisados artigos relativos à

categoria “trabalho pedagógico escolar”. Observou-se que são poucos os textos que tratam direta e explicitamente do estudo do trabalho pedagógico escolar com base nos referenciais da linha de pesquisa Educação e Trabalho. Dos 450 artigos publicados no período analisado, os que tratam sobre escolarização, a partir desses referenciais, partem, em sua maioria, da análise de situações macrossociais e fazem inferências acerca das decorrências de tais situações para o processo de organização do trabalho pedagógico escolar.

A princípio, o procedimento se deu a partir da revisão de cada um dos títulos tratados nos 450 artigos, para identificar quais tratavam a categoria trabalho pedagógico escolar.

Este procedimento possibilitou constatar que, inúmeras pesquisas da linha Educação e Trabalho, realizam análises que priorizam a pesquisa dos processos produtivos e seus efeitos sobre a formação dos trabalhadores em geral em detrimento das pesquisas relacionadas diretamente ao estudo do trabalho pedagógico escolar.

O primeiro artigo encontrado toma como referência o trabalho no setor produtivo, com o título **O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?** Paulo Sergio Tumolo faz uma análise do trabalho como princípio educativo como proposta de uma estratégia político-educativa que tenha uma perspectiva emancipadora. O autor mostrou que no Brasil, o trabalho como princípio educativo foi e vem sendo apreciado por um considerável leque de autores, dentre os cita: Saviani, Kuenzer, Frigotto, Franco, Machado, Nosella, Ferretti e Madeira. No plano mundial, segundo o autor, seguindo uma tradição entre os marxistas, provavelmente Gramsci⁴ tenha sido o pensador que mais debateu o tema, sem contar, é claro, Makarenko e Pistrak. Manacorda, por exemplo, procura dissecar o assunto em Gramsci, e Mariano Enguita, em Marx.

No decorrer do trabalho o autor analisa se é verdade que o trabalho é a base da existência humana e indaga como é produzida essa existência, por intermédio do trabalho, na especificidade do modo capitalista de produção. Discute, nesta forma social determinada, o significado do trabalho e em que medida seria possível considerar o trabalho como princípio balizador de uma proposta emancipadora de educação no interior do capitalismo.

Em outro artigo analisado dos autores João Ferreira de Oliveira, Marília Fonseca e Mirza Seabra Toschi, com o título **O programa FUNDESCOLA: concepções, objetivos, componentes e abrangência – a perspectiva de melhoria da gestão do**

sistema e das escolas públicas, observa-se o tratamento do trabalho pedagógico escolar em um referencial que se relaciona aos referenciais da linha Educação e Trabalho. Essa pesquisa é realizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que descreve os impactos do programa FUNDESCOLA na gestão das escolas fundamentais, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A investigação analisa o impacto dessas experiências na gestão e na organização do trabalho escolar. Mostra como o FUNDESCOLA materializou-se no Estado de Goiás, imprimindo uma visão gerencial “estratégia” centrada na racionalização de gastos e eficiência operacional, dentro da esfera governamental pública duas concepções antagônicas de gestão educacional convivem, uma de caráter gerencial (PDE) e outra sinaliza aspirações da comunidade educativa por uma escola mais autônoma e de qualidade PPP. Mostra que alguns estados tendem a privilegiar o (PDE), em detrimento do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

Os autores enfatizam que o PDE se sobrepõe ao PPP, instituindo uma forma de gestão que fragmenta as ações escolares, sem uma direção política que as aglutine em proposta educacional mais articulada e com sentido político. Essa racionalidade, imposta, não leva em conta o modo de ser e agir que caracteriza a cultura escolar, pois esta não é percebida como uma instituição complexa, cuja organização, gestão e produção do trabalho exigem iniciativas que ultrapassam os limites impostos pela racionalidade presentes no modelo de planejamento estratégico.

Os autores enfatizam que “os professores das escolas envolvidas, embora reconheçam que existem benefícios para a escola, do ponto de vista físico e material, não consideram o PDE um promotor de mudanças mais qualitativas no âmbito pedagógico.” Também discute, como resultado da investigação, que a autonomia da gestão fundamenta-se na liderança do diretor, a partir de adoção de treinamento intensivo em planejamento estratégico, abordando assuntos tais como mobilização da comunidade, gestão de recursos e planejamento da carreira do professor. O alvo principal é a racionalização de gastos e a eficiência operacional, sendo a questão pedagógica tratada secundariamente.

Os autores destacam que, no tocante ao trabalho escolar, imprime-se uma organização que se aproxima da racionalidade taylorista, na medida em que recupera princípios da gerência técnico-científica, facilita a divisão pormenorizada do trabalho escolar, com nítida separação entre quem decide e que executa as ações.

Este trabalho oportuniza a reflexão acerca dos movimentos de adesão/resistência frente ao processo de regulação do trabalho pedagógico escolar, relatando as relações de poder entre âmbitos externos e internos da escola e como este processo se efetiva na prática.

Os dados levantados sinalizam para uma tímida presença de contribuições da linha de pesquisa Educação e Trabalho que tomam como objeto o estudo do trabalho especificamente escolar e oferece indícios para a confirmação da hipótese de que a linha tem privilegiado largamente o estudo das relações entre trabalho e educação em espaços não escolares. Tal confirmação, no entanto, apenas será possível, após análise dos demais descritores, que permitirão dimensionar a presença de artigos que abordam o trabalho docente e o trabalho do pedagogo como objetos de análise, e a partir de quais abordagens teórico-metodológicas o fazem.

3 – A produção de linha Educação e Trabalho no âmbito da ANPED

Procedeu-se ao levantamento dos artigos publicados nas Reuniões da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação) que abordam a categoria trabalho pedagógico escolar. Para tanto, analisamos as publicações das reuniões 23 (2000), 24 (2001), 25 (2002), 26 (2003) e 27 (2004), nos Grupos de Trabalho (GT) Trabalho e Educação e Estado e Política Educacional.

O critério para a escolha destes GTs ocorreu tendo por base a constatação de que sua produção tem sido perpassada amplamente pela abordagem marxista, uma vez que nos interessa mapear as produções acerca do Trabalho Pedagógico Escolar que apresentam essa perspectiva crítica.

Com relação ao GT Trabalho e Educação nos guiamos pela seguinte hipótese: a produção do GT Trabalho e Educação da ANPED não tem priorizado a pesquisa acerca do trabalho pedagógico escolar, ou seja, são poucos os trabalhos que tomam como objeto a discussão sobre a organização do trabalho na escola.

Dos 84 trabalhos e pôsteres apresentados no GT de Trabalho e Educação no período analisado, apenas um aborda o trabalho pedagógico escolar de forma mais direta. A maioria dos trabalhos trata da formação do trabalhador, do processo pedagógico e do trabalho nas fábricas ou demais espaços de trabalho produtivo.

O artigo que contempla a categoria trabalho pedagógico escolar toma como referência a pedagogia social da Escola do Trabalho. Com o título **A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador**, publicado na 27ª reunião da ANPED, Adilene Gonçalves Quaresma, faz uma análise da Escola do Trabalho, que buscou concretizar a educação politécnica na Rússia pós-revolução de 1917. A autora salienta que

...a Escola do Trabalho constitui-se como primeira experiência de Formação Integral do Trabalhador e se orienta no materialismo histórico dialético para guiar uma prática pedagógica que vise a educação do trabalhador com condições de intervir tecnicamente e politicamente nos processos produtivos e sociais. (QUARESMA, 2004).

QUARESMA desenvolve, a partir de Pistrak, o pressuposto do *sistema do complexo*, o qual, “... constitui-se questão mais importante da pedagogia social da Escola do Trabalho. Não é uma técnica metodológica de organização do programa, mas ‘um sistema que garante uma compreensão da realidade atual de acordo com o método dialético’”. (PISTRAK apud QUARESMA, 2004).

No decorrer do trabalho a autora analisa várias questões pedagógicas da Escola do Trabalho e, nas considerações finais, apresenta três idéias acerca das relações entre ciência e trabalho e trabalho e educação: 1ª) Relação ciência e trabalho - o processo formativo deve compreender a educação para além da escola; 2ª) Diferença da relação entre ciência e trabalho na escola burguesa e na escola socialista – A escola socialista pretende a transformação da sociedade na perspectiva do trabalho; 3ª) Domínio por parte dos trabalhadores dos “conhecimentos acumulados pela humanidade mesmo sobre o marco do capitalismo” (QUARESMA, 2004).

A análise realizada por QUARESMA (2004) sobre a Escola do Trabalho, possibilita compreender o trabalho pedagógico escolar numa perspectiva que supera a divisão técnica do trabalho e a escola como espaço que pode contribuir para a transformação da sociedade.

Constatou-se, no entanto, que o GT Trabalho e Educação tem apresentado poucas reflexões sobre o trabalho especificamente escolar. Desse modo, questiona-se: quais são os determinantes que desencadeiam uma produção teórica quase incipiente sobre o trabalho pedagógico escolar no GT Trabalho e Educação? Os dados obtidos ainda não permitem responder a essa questão.

Ao analisar a produção do GT Estado e Política Educacional no contexto das reuniões 23 a 27 constatamos uma produção de 115 trabalhos e pôsteres. No caso desse GT, o principal critério para seleção dos textos correspondeu às abordagens que contemplavam a categoria trabalho pedagógico escolar numa perspectiva marxista. No entanto, fomos, no decorrer das análises, percebendo que uma boa parte dos trabalhos que tomam diretamente o trabalho pedagógico escolar como objeto de estudo acaba por discutir suas temáticas numa perspectiva descritiva do cotidiano escolar e indicam elementos funcionais desse contexto.

Dos 115 trabalhos do GT Estado e Política Educacional, encontramos cinco que abordam explicitamente a categoria trabalho pedagógico escolar. Dos artigos selecionados três não apresentam fundamentação marxista e discutem os seguintes temas: a prática pedagógica sob a ótica do controle; a funcionalidade das políticas de democratização da gestão escolar no cotidiano escolar; a gestão de uma escola considerada bem sucedida. A leitura cuidadosa permite afirmar que esses trabalhos parecem não ultrapassar a superficialidade do mundo dos fenômenos. Ressaltam elementos internos, de ordem comunicativa e subjetiva, elencados, divididos e conceituados sob a ótica do interior da escola. Parece indicar a essência, mas ao mesmo tempo a esconde. Portanto, embora se digam críticos, ao isolarem a escola das relações macroestruturais e secundarizarem seus condicionantes histórico-culturais, recaem, em uma análise utilitarista e pragmática. Ao privilegiar a caracterização do interior da escola e de seus condicionantes internos (de “fracasso e sucesso”), numa relação linear de causa e efeito, não dão conta de captar a realidade em sua concretude, enquanto produto histórico-cultural.

Dois trabalhos anunciam, explicitamente, a opção pela abordagem da crítica marxista e apresentam as seguintes temáticas: o processo de produção e implementação do projeto político pedagógico e a percepção que os membros da equipe técnica de ensino têm sobre o mesmo; e a relação entre política e educação nas escolas públicas de ensino fundamental.

A título de exemplificação, toma-se o trabalho de Ivanise Manfredini e Miguel Henrique Russo, intitulado **O Projeto Político Pedagógico e a gestão em escolas paulistanas**. Neste estudo, observa-se o tratamento do trabalho pedagógico escolar em uma perspectiva correlata aos referenciais da linha Educação e Trabalho. Os pesquisadores tomam como referência 37 Escolas da rede municipal de ensino de São Paulo com o objetivo de acompanhar o processo de produção e implementação do

projeto político pedagógico das mesmas. A pesquisa buscou, também, verificar as percepções que os membros da equipe técnica de ensino têm sobre o PPP e sua função.

Em sua análise e registro, os pesquisadores buscam, inicialmente, explicitar o sentido restrito que o termo *projeto pedagógico*, posto na Lei Federal 9394/96, assume em relação a sua dimensão. Sugere que projeto ou proposta pedagógica refere-se aos conteúdos, métodos e objetivos do processo ensino-aprendizagem, evidenciando, assim, a dimensão técnica posta, em detrimento da dimensão política.

Ao ressaltar o conteúdo político do Projeto Político Pedagógico, os autores evidenciam o caráter da participação e reflexão coletiva da escola. Tomam como categoria explicativa do fazer do PPP, a essência teleológica do trabalho: a origem do dever-ser, colocando trabalho como categoria ontológica do ser social e não somente como produção de valor de uso. Analisam se os PPP das escolas indicam uma posição teleológica imediata (rumo a determinadas posições teleológicas onde a práxis é regulada pelo dever-ser) ou uma práxis que constitui a base para a tomada de consciência das contradições sociais numa perspectiva de totalidade.

Os autores fazem uma análise de como a equipe técnica toma a questão do PPP. Analisam suas respostas e evidenciam a falta de articulação destas com uma concepção de totalidade que abarque as dimensões de um Projeto Político Pedagógico que possa tomar as condições concretas da escola no plano das dimensões filosóficas e sócio-políticas da educação. Os pesquisadores evidenciam um duplo sentido na práxis dos educadores em relação ao PPP: como instrumento capaz de eliminar a fragmentação do trabalho e do conhecimento, a hierarquização de funções e a burocratização das escolas, isto é, como forma de romper o isolamento e o individualismo, mas também como teleologia objetivada, ou seja, como o dever-ser que regula a práxis na escola pela mediação de objetivos e metas.

A partir da perspectiva de totalidade conceitual e empírica, percebem que a maioria dos membros das equipes técnicas é parcial sobre a concepção do PPP, concebendo-o exclusivamente como portador de racionalidade burocrática e formalista.

Ao tomarem a prática social como referência, os autores apontam o cuidado que se deve ter na implementação do PPP, que se dá efetivamente com base nas condições concretas e objetivas nas quais estão inseridos educadores, alunos e comunidade. Citam Lukács ao anunciar que apenas a concepção dialética da totalidade pode nos capacitar a compreender a realidade como um processo social. É na perspectiva da sociedade de classes que os autores colocam o PPP como um instrumento capaz de catalisar um

movimento que, ao mesmo tempo em que se opõe ao centralismo e à visão tecnocrata da educação, seja capaz de criar condições de motivação para a participação dos professores e dos demais sujeitos da escola na construção coletiva de uma proposta singular para uma escola concreta, desencadeando o exercício legítimo de autonomia, mas que esbarra na visão que os educadores têm – segundo a conclusão da pesquisa – de que o PPP das escolas representa um modelo ideal capaz de solucionar problemas ideais.

Em todos os momentos de análise do papel do PPP explicitado na pesquisa – (embora este não seja o foco principal e sim o olhar e percepção que os sujeitos escolares tem sobre ele) os autores o tomam em uma perspectiva histórica, no intento de captar a percepção que os educadores paulistanos têm sobre este projeto de escola. Analisam a construção do PPP na perspectiva da sociedade de classes, o que torna possível, também, conceber, diante da análise da implementação do PPP nas escolas paulistanas, sua opção metodológica com base nas categorias marxistas.

De um modo geral, porém, pode-se perceber que no âmbito dos GTs analisados há uma carência de produção teórica acerca do trabalho propriamente escolar nas perspectivas demarcadas pela linha de pesquisa Educação e Trabalho.

4 – O Banco de Dissertações e Teses da CAPES

Disponibiliza-se, agora, os resultados, ainda parciais, da pesquisa realizada junto ao Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o qual reúne dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil a partir de 1987. A opção pelo Banco de Teses deve-se ao fato de este comportar o acervo nacional de pesquisas institucionalizadas (através de programas de mestrado e doutorado).

Para proceder ao trabalho de pesquisa, nas três categorias definidas – trabalho pedagógico escolar; trabalho docente; trabalho do pedagogo – utilizou-se o sistema de busca do *site*, pelo critério de exatidão dos termos. Obteve-se um resultado de 633 estudos, sendo 17 para o primeiro termo, 274 para o segundo e 342 para o terceiro (a busca deste último descritor mostrou-se, no entanto, com problemas, por trazer trabalhos a ele não relacionados).

Após a seleção dos resumos, de acordo com as categorias elencadas, realizou-se uma leitura prévia, elegendo-se aqueles que aparentemente faziam uma abordagem do

trabalho pedagógico escolar dentro da linha Educação e Trabalho. Na sequência, foram impressos aqueles resumos que apresentavam, a partir dessa análise preliminar, uma perspectiva marxista de estudo de seus objetos.

Foram encontrados, dentro da categoria **trabalho pedagógico escolar**, apenas 3 (três) resumos que abordariam a temática a partir dos referenciais da linha Educação e Trabalho. O primeiro resgata a dimensão do trabalho humano em geral, enquanto os outros dois abordam a questão da avaliação educacional. Os textos não discutem, porém, a especificidade do trabalho no âmbito da escola e dos processos de escolarização e, portanto, não é possível afirmar que se enquadram exatamente no recorte da pesquisa. Ainda nessa categoria, encontrou-se uma dissertação de mestrado da linha Educação e Trabalho que estuda a formação do pedagogo.

Dentro da categoria **trabalho docente foram encontrados** seis trabalhos relacionados à temática. Dentre eles, cinco discutem os seguintes assuntos: produção científica e trabalho docente; percepção docente sobre o seu próprio trabalho; profissionalização e proletarianização do professor; formação e atuação do docente; e política de formação continuada. Apenas um desses trabalhos mostra, no entanto, vinculação direta com os referenciais teórico-metodológicos da linha de pesquisa Educação e Trabalho, discutindo a divisão do trabalho e a desqualificação do trabalho docente.

Os dados levantados evidenciam que há uma produção considerável acerca do trabalho pedagógico escolar nos cursos de mestrado e doutorado no país, o que inclui análises sobre o trabalho docente e o trabalho do pedagogo. No entanto, dissertações e teses que se pautam nos referenciais teórico-metodológicos da linha de pesquisa Educação e Trabalho com o fim de discutir o trabalho especificamente escolar e são pouco numerosos.

Considerações Finais

A pesquisa exploratória a partir da categoria trabalho pedagógico escolar no contexto da produção teórica dos GTs Trabalho e Educação e Estado e Política Educacional da ANPED, bem como do Periódico *Educação & Sociedade* e do Banco de Teses da CAPES sinaliza na direção da comprovação da hipótese da pesquisa. Os dados analisados até o momento permitem afirmar que a produção teórica da linha Educação

e Trabalho incorpora de forma significativa as problemáticas referentes às mudanças no mundo do trabalho (trabalho produtivo) e a formação do trabalhador em geral (regular ou informal), sendo que estudos sobre o trabalho propriamente escolar têm pouquíssima incidência no conjunto de textos analisados.

Os dados apresentados permitem reafirmar a necessidade de que se ampliem as contribuições da linha de pesquisa Educação e Trabalho no que se refere ao estudo dos processos de escolarização e das relações entre educação, trabalho e escola. Saliente-se que ao tomar a escola e a natureza do trabalho especificamente escolar como objeto, os referenciais teórico-metodológicos acumulados pela linha mostram-se extremamente adequados no sentido de propiciarem uma compreensão crítica acerca dos processos de escolarização e da natureza do trabalho escolar, por permitirem tomar a escola enquanto resultado de relações micro e macroestruturais, construídas por mediações culturais, e, portanto, históricas, que impedem a sua naturalização enquanto objeto de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Anais das Reuniões Anuais da ANPED - 2001 a 2004.

Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

Educação & Sociedade n.57 a 89. 1997-2004.

OLIVEIRA, João Ferreira; FONSECA, Marília; TOSCHI Mirza Seabra. Programa FUNDESCOLA: concepções, objetivos, componentes e abrangência – a perspectiva de melhoria da gestão dos sistema e das escolas públicas. Educ. Soc., vol. 26, nº 90, jan./abr. 2005

QUARESMA, A. A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador. 27ª reunião da ANPED. Caxambu, Mg, 2004.

RUSSO, M. H., MANFREDINI, I. M. O Projeto Político Pedagógico e a gestão em escolas paulistanas. 27ª reunião da ANPED. Caxambu, Mg, 2004

TUMOLO, Paulo Sergio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? Educ. Soc., vol. 26, nº 90, jan./abr. 2005.